

**ATA Nº 07/2024**

## **COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

No encontro do mês de setembro, o consultor de investimentos relatou aos membros do Comitê de Investimentos os principais eventos ocorridos no cenário econômico internacional e local. Em relação aos Estados Unidos, os economistas sugerem que a economia daquele país passa por um processo de desaceleração, o que tem impactado a pressão inflacionária, fazendo com que os agentes econômicos estimem que o corte nos juros esteja próximo e que agora a discussão seja sobre qual será a magnitude desse corte. Para o Brasil, assim como para o resto do mundo econômico, essa expectativa já está refletida nos preços de mercado, com parte dos recursos que saíram do capital especulativo retornando.

Os dados de inflação local, medidos pelo IPCA, registraram uma queda de 0,02%, acumulando alta de 4,24% nos últimos 12 meses, ante 4,50% no mês anterior. Esse resultado sugere, de acordo com alguns economistas como Leonardo Costa (Asa Investimentos), "uma projeção de alta de 4,4% para o IPCA do ano, com viés de alta devido aos alimentos e à energia. No curto prazo, os riscos de alta para o IPCA se sobrepõem aos de baixa. A principal surpresa de alta no IPCA de agosto veio da alimentação". Já para o IGP-M, a alta foi de 0,29% no mês de agosto, acumulando 4,26% nos últimos 12 meses.

O consultor apresentou um gráfico com a inflação dos países que fazem parte do G20, e, entre aqueles que divulgaram suas taxas de inflação, a maioria passa por uma desaceleração inflacionária, incluindo o Brasil. Foi apresentado o Boletim Focus da pesquisa encerrada em 6 de agosto, e, para o IPCA, o mercado estima alta de 4,30% em 2024 e 3,92% para o próximo ano. A diferença entre os preços de combustíveis praticados aqui e no exterior indica que o preço do litro da gasolina vendida no Brasil está 3,16% mais caro do que lá fora.

O consultor mostrou o resultado do PIB brasileiro no 2º trimestre de 2024, indicando crescimento acima do consenso. O país cresceu 1,40% no 1º semestre de 2024, totalizando R\$ 29 trilhões. De acordo com Willian Jacksohn (Capital Economics), "o PIB veio surpreendentemente mais forte do que o esperado. A economia caminha para crescer cerca de 3% em 2024. O lado negativo é que isso eleva a preocupação do Banco Central com a inflação. Vejo uma alta de 0,25 ponto na Selic em setembro".

Em relação à taxa de desemprego, medida pela PNAD, no trimestre encerrado em julho, o desemprego baixou para 6,8%, vindo de 7,50% no trimestre encerrado em abril. Já o CAGED anunciou que, no mês de julho, a geração líquida de empregos foi positiva em 188.021 vagas de trabalho com carteira assinada.

Nos dias 17 e 18 ocorrerão as reuniões do COPOM, e tudo indica que o colegiado irá elevar a SELIC em pelo menos 0,25%, passando dos atuais 10,50% ao ano para 10,75% ao ano, podendo chegar a 12% ao ano até o final de 2024. O consultor justifica que o colegiado levará em consideração os



indicadores econômicos domésticos recentes, como o PIB mais forte do que o esperado e o desemprego menor que o previsto, o que geraria pressões inflacionárias.

Neste momento, o Gestor de Recursos, sr. Nagib Salum, membro do Comitê de Investimentos, complementou a análise do consultor, destacando que "apesar da perspectiva de aumento da SELIC e das pressões inflacionárias, o cenário atual oferece oportunidades interessantes de alocação, especialmente em ativos atrelados ao CDI, que tendem a apresentar boa performance diante de um ambiente de juros elevados. A manutenção da carteira atual parece ser uma estratégia prudente, considerando o contexto econômico exposto".

Por fim, o consultor mostrou uma tabela com os principais índices econômicos, sendo o CDI o melhor do ano até agora, com exceção da bolsa americana, que subiu 38% neste ano. Diante do exposto, o resultado dos investimentos do PREV BIGUA foi o seguinte:



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE BIGUAÇU/SC - CONSOLIDADO  
Relatório de Análise, Enquadramentos, Rentabilidade e Risco - Base: 30/08/2024

Retorno e Meta de Rentabilidade acumulados no ano de 2024

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	206.350.303,76	3.334.294,40	2.301.696,15	208.419.112,91	1.036.210,90	1.036.210,90	0,50%	0,50%	0,85%	0,85%	58,65%	1,04%
Fevereiro	208.419.112,91	4.237.288,09	3.336.772,21	211.048.216,89	1.728.608,10	2.764.819,00	0,83%	1,33%	1,20%	2,07%	64,33%	1,42%
Março	211.048.216,89	8.235.600,06	7.122.976,75	213.809.782,61	1.648.942,41	4.413.761,41	0,78%	2,12%	0,55%	2,63%	80,51%	0,79%
Abril	213.809.782,61	19.764.910,06	18.629.945,23	214.845.474,01	-99.273,43	4.314.487,98	-0,05%	2,07%	0,81%	3,46%	59,77%	1,27%
Mai	214.845.474,01	4.761.822,74	3.555.343,58	217.593.597,40	1.541.644,23	5.856.132,21	0,71%	2,80%	0,87%	4,37%	64,10%	1,04%
Junho	217.593.597,40	6.774.610,25	6.386.095,50	219.371.678,37	1.389.506,22	7.245.698,43	0,64%	3,45%	0,60%	4,99%	69,16%	1,26%
Julho	219.371.678,37	9.159.657,22	7.896.946,77	223.122.697,12	2.488.508,30	9.734.206,73	1,13%	4,62%	0,83%	5,87%	78,76%	1,18%
Agosto	223.122.697,12	27.284.906,90	26.094.614,63	226.734.385,28	2.421.193,89	12.155.400,62	1,08%	5,75%	0,41%	6,30%	91,25%	1,52%

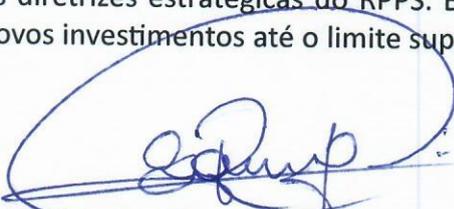
Os investimentos no mês renderam 1,08% e acumulam, de janeiro a agosto, ganhos de 5,75%. Já a meta atuarial, em igual período, cresceu 0,41% e 6,30%, respectivamente. O consultor sugeriu aos presentes a manutenção da carteira, já que, majoritariamente, os investimentos estão atrelados ao CDI, que rende de acordo com a SELIC. O presidente do Prev Biguacu, sr. Roberval, informou aos presentes que, no mês de agosto, foram realizadas aplicações no fundo CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP, cujo enquadramento pela Res. nº 4.963/2021 é o Art. 7º III "a", e que o limite máximo em um único fundo foi ultrapassado, gerando notificação de irregularidade no DAIR. Ao receber a notificação, imediatamente foi realizado o resgate do excesso e aplicado no fundo CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA (23.215.097/0001-55).

Em seguida, foram apresentadas as análises de fundos de investimentos solicitadas à Consultoria, que foram: (44.315.854/0001-32) BRADESCO INFLAÇÃO FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP, (09.636.393/0001-07) BNP PARIBAS MATCH FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI CRÉDITO PRIVADO, e (51.854.591/0001-03) PORTO MASTER BANCÁRIO FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI CRÉDITO PRIVADO. Antes de serem apresentadas as análises, o Gestor de Recursos, sr. Nagib Abraão, informou aos presentes que os investimentos em fundos de "Crédito Privado" estão previstos na Política de Investimento 2024 e que as estratégias têm sido interessantes, tendo em vista o atual patamar dos juros praticados no País.

O Consultor explicou as estratégias de cada um deles, e, entre os três fundos analisados, o PORTO MASTER BANCÁRIO destaca-se pela sua alocação em letras financeiras de bancos, que são instrumentos de crédito privado com alta liquidez e rentabilidade atrelada ao CDI.

A estratégia de investimento deste fundo está alinhada com a necessidade de diversificação e otimização do retorno ajustado ao risco para o RPPS. Além disso, a ausência de taxa de administração pode proporcionar maior eficiência na captura de retornos. Dado o cenário econômico e a busca por estratégias de menor risco com rentabilidade consistente, o Comitê de Investimento decidiu pela aplicação no total de R\$ 1.000.000,00 no PORTO MASTER BANCÁRIO.

A escolha por letras financeiras de bancos emitidas por instituições sólidas reforça a segurança da aplicação ao mesmo tempo em que mantém a exposição a ativos de crédito privado, alinhando-se com as diretrizes estratégicas do RPPS. Essa alocação pode ser realizada aproveitando a margem para novos investimentos até o limite superior permitido pela política de investimento do RPPS.



**Roberval Reis de Souza**  
diretor executivo



**Nagib Abrahão Salum Netto**  
diretor administrativo-financeiro



**Décio Pelegrini**  
membro do Comitê de Investimento



**Claudia Wanderléia Soeth**  
membro do Comitê de Investimento